

Criação da terneira

Kirchof, Breno.

Folheto / 2005

Cód. Acervo: 41606

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/41606>

Documento gerado em: 07/11/2018 20:47

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

66/05



Criação da Terneira



EMATER/RS
Convênio:
Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura e Abastecimento



**ASSOCIAÇÃO
SULINA DE CRÉDITO E
ASSISTÊNCIA RURAL
ASCAR**



**Governo do
Rio Grande do Sul**
ESTADO QUE TRABALHA UNIDO
SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

CRIAÇÃO DA TERNEIRA

Eng. Agr. BRENO KIRCHOF

6ª ed. revisada

Porto Alegre, 2005.

Diretoria da Emater/RS-Ascar
Presidente: Caio Tibério Dorneles da Rocha
Diretor Administrativo: José Alfonso Ebert Hamm
Diretor Técnico: Ricardo Altair Schwarz

EMATER-RS - Rua Botafogo, 1051 - 90150-053 - Porto Alegre - RS - Brasil
fone (0XX51) 2125-3144 / fax (0XX51)2125-3156
<http://www.emater.tche.br> e-mail: biblio@emater.tche.br

tiragem: 10.000 exemplares

REFERÊNCIA:

KIRCHOF, Breno. *Criação da Terneira*. 6. ed. rev. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2005. 36p.

(Catalogação elaborada na Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR)

k588c Kirchof, Breno
Criação da terneira / por Breno Kirchof - 6. ed. rev. - Porto Alegre : EMATER/RS-ASCAR, 2005.
Porto Alegre : EMATER/RS-ASCAR, 2005.
36 p. : il.

1. Gado Leiteiro. 2. Terneira. I. Título.

CDU 636.2.034

Lista de Figuras e Gráficos

Figura 1 - Vaca com cria ao pé	10
Figura 2 - Vista da cabana	27
Figura 3 - Vista da cabana armação lateral	28
Figura 4 - Vista da cabana armação de frente	28
Figura 5 - Fenil	29
Figura 6 - Cocho	29
Figura 7 - Suporte do balde	29

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Etapas da alimentação das terneiras	23
---	----

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Desaleitamento	19
Tabela 2 - Formulação de ração - Concentrado ração inicial	21
Tabela 3 - Rações para depois do 4º mês	22
Tabela 4 - Controle de crescimento	25
Tabela 5 - Cálculo de vacas leiteiras pelas medidas do perímetro torácico	26
Tabela 6 - Relação do material necessário para construir	30

Sumário

1 Introdução	9
2 A vaca-mãe	11
2.1 O parto	11
2.2 A terneira recém nascida	12
3 Sistemas de criação	17
3.1 A campo	17
3.2 Em cabanas	17
3.3 No cabresto	18
3.4 A recria das terneiras	18
4 Alimentação	19
4.1 As pastagens	23
4.2 Como controlar o crescimento das terneiras	24
5 Instalações para as terneiras	27
5.1 Cabanas	27
6 A saúde das terneiras	31
6.1 Pneumoenterite	31
6.2 Brucelose	31
6.3 Febre aftosa	31
6.4 Carbúnculo sintomático e Gangrena gasosa	31
6.5 Carrapato	32
6.6 Vermes	32
6.7 Outras informações importantes	32
7 Controles	35
Referências	37

1 Introdução

A criação de terneiras é uma das atividades mais importantes na exploração leiteira, pois, de seu sucesso depende a obtenção de boas novilhas, futuras vacas produtoras de leite, que substituirão as vacas velhas ou serão vendidas como novilhas excedentes.



Para que sua criação dê certo faça o seguinte:

- a) leia atentamente este folheto e execute as orientações que ele lhe dá;
- b) sempre que tiver dúvidas ou problemas na sua criação procure o técnico da EMATER/RS-ASCAR.

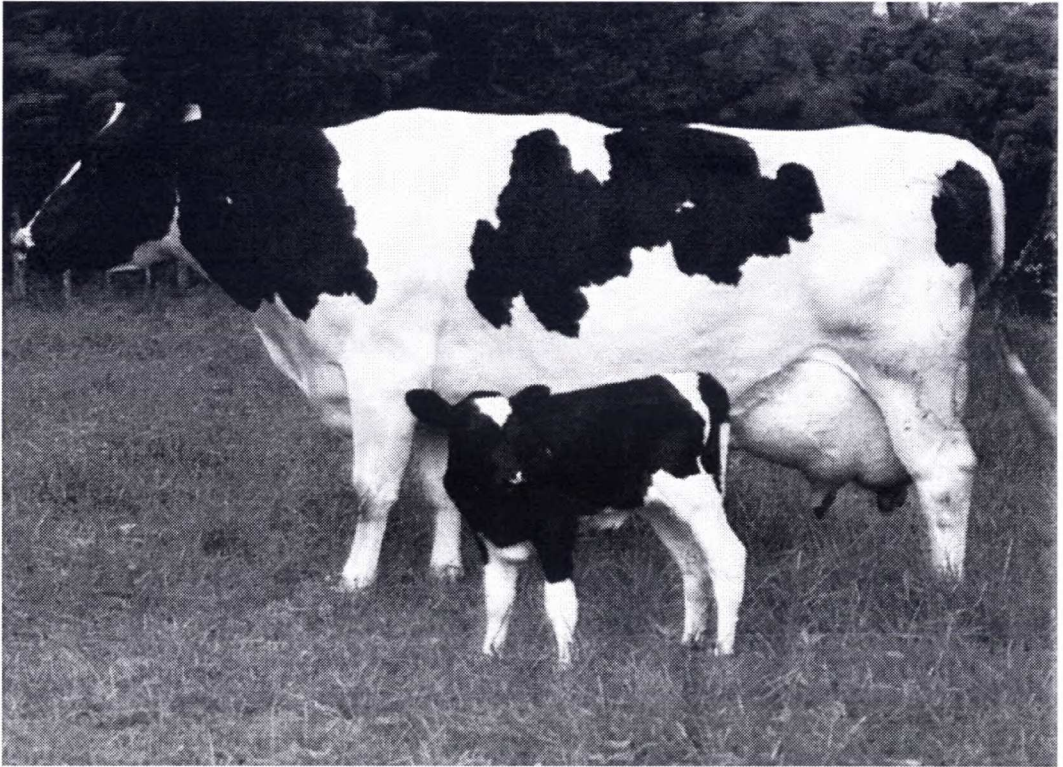


Figura 1 - Vaca com cria ao pé.

2 A vaca-mãe

Para a obtenção de terneiras de boa qualidade, os cuidados começam com a escolha dos touros que serão usados na cobertura das vacas-mães. De preferência, escolher um touro que apresente, nas suas filhas, boa produção de leite e corrija os problemas identificados na vaca-mãe. Isto é, faça uma "cobertura dirigida".

Outra grande preocupação com a vaca-mãe é seu estado corporal. A vaca deve parir no seu estado "normal", não deve parir nem muito gorda, nem muito magra. Para que a vaca consiga parir em boas condições siga as orientações:

- deve acumular reservas corporais no terço final da lactação (aumento de peso).
- deve ser secada 60 dias antes do parto.
- havendo necessidade, deve ser suplementada, principalmente nos últimos 30 dias antes do parto.
- duas semanas antes do parto deverá começar a receber a mesma ração que está sendo fornecida para as vacas em produção.
- observar que, no último terço da gestação, devido ao crescimento acelerado do feto, a vaca deve ter um ganho de peso de, no mínimo 500 gramas por dia.

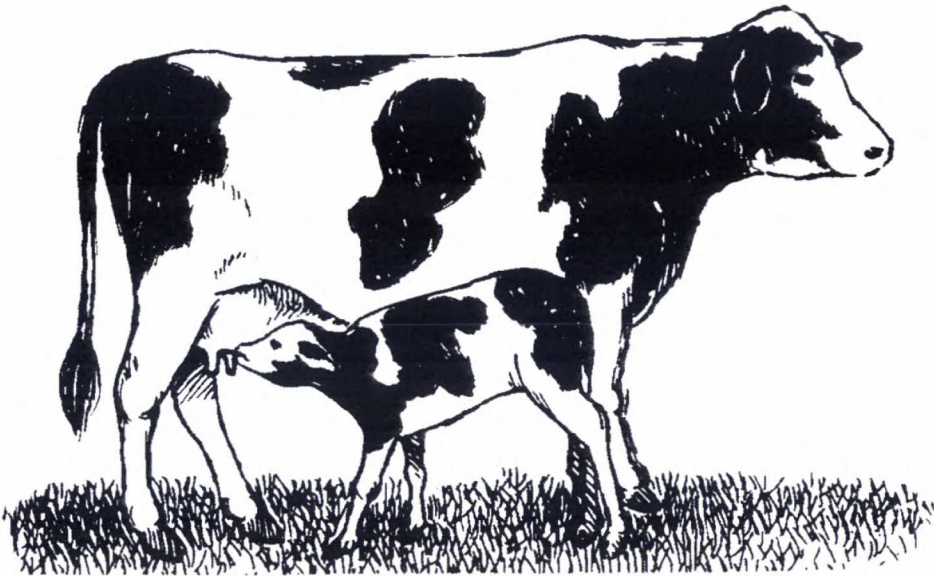
2.1 O parto

As vacas devem parir em um piquete seco, limpo, perto do estábulo e com sombra para o verão. No inverno, mais rigoroso, pode-se manter a vaca no galpão em um local seco, limpo, arejado e com palha no chão. São sinais característicos da proximidade do parto a inquietação da vaca, entumescimento da vulva e afundamento das partes laterais da cauda. Iniciado o trabalho de parto, observar de longe, lembrando que normalmente as vacas levam até 6 horas e as novilhas até 8 horas para parir. A placenta deve ser expelida até 12 horas após o parto.



Se tudo correr bem, a vaca não precisará de ajuda e fará a limpeza da terneira. Caso isso não ocorra, limpe e enxugue a terneira com um pano seco, fazendo massagens, principalmente, junto e atrás da paleta. Inspecione a boca e o nariz e retire as membranas ou o muco, se houver.

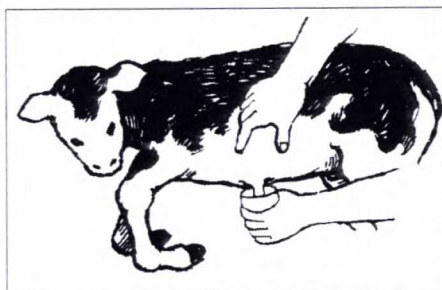
2.2 A terneira recém-nascida



A terneira, recém-nascida, tenta se colocar de pé, mais ou menos, 20 minutos após o nascimento, e procura mamar. Observe que a terneira deve mamar o colostro o mais cedo possível e o máximo possível até 6 horas após o parto. Se não tiver colostro usar o seguinte esquema:

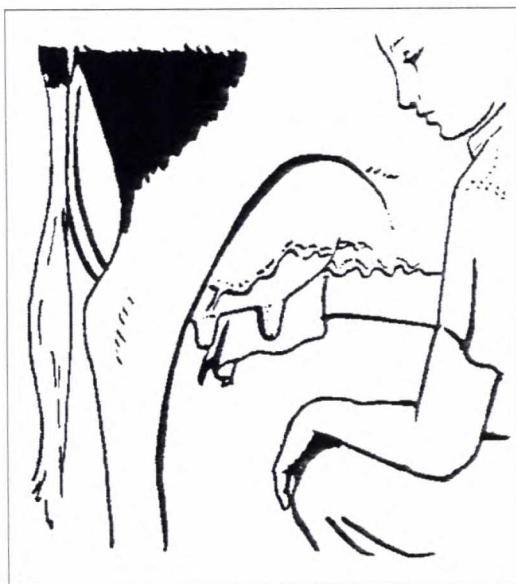
- a) dar 20 g de sal amargo
- b) fornecer de seis em seis horas $\frac{1}{4}$ de:
 - 6 claras de ovo batido;
 - 3 litros de leite;
 - 3 colheres de óleo vitaminado.

Corte e desinfete o umbigo com iodo da seguinte maneira: a mais ou menos três dedos do ventre corta-se o cordão umbilical e coloca-se um vidro de iodo de boca larga com a boca contra o ventre da terneira e vira-se o vidro de jeito que o iodo banhe e desinfete completamente o umbigo.

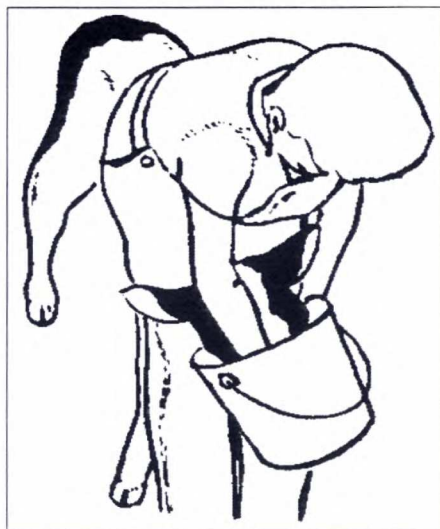


Este trabalho deve ser repetido por mais dois dias. Em caso de hemorragia pelo cordão umbilical, deve-se amarrá-lo.

Antes da terneira mamar o colostro, lave bem o úbere da vaca com água morna e sabão. Se a terneira tomar o colostro no balde, ele deve estar muito limpo, alias como todas as coisas que são utilizadas pela terneira.



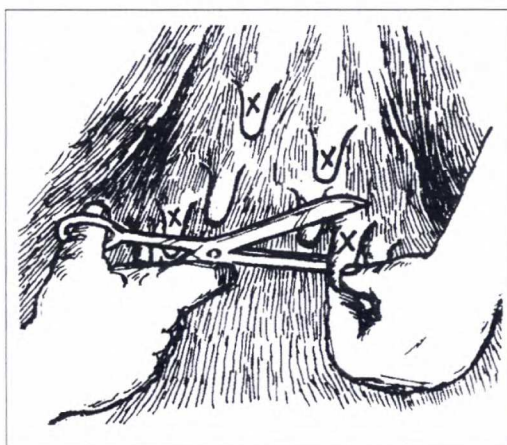
A terneira deve permanecer com a vaca até a noite (lembrar que as terneiras mamam mais ao anoitecer). Após ser separada, a terneira deve ser colocada em piquetes próprios ou nas cabanas, onde passa a receber o colostro no balde. O animal aceita logo o balde ficando separado da mãe toda a noite. O balde deve estar muito limpo. Para ensinar a terneira a tomar o leite no balde prenda a cabeça dela entre suas pernas, segure o balde com uma das mãos e molhe dois dedos da outra mão no leite, levando até a boca do animal. Enquanto a



terneira chupa os dedos, mergulhe a boca da terneira lentamente no leite. Quando ela começar a beber retire os dedos.

A identificação da terneira, através de brincos, tatuagens, etc... deve ser feito no dia do nascimento, devendo ser anotado os dados na sua ficha individual.

Se houver tetos extras, estes devem ser removidos entre a 4ª e 6ª semana. Primeiro determine cuidadosamente os quatro tetos principais. Após limpe os tetos a serem removidos com álcool ou iodo. Desinfete uma tesoura, pegue a ponta do



teto a ser removido, estique-o ligeiramente e corte-o junto ao úbere. Em seguida, pincele com iodo a



Entre a 1ª e 2ª semana de idade, a terneira deve ser descornada com cauterização com ferro quente. Para cauterizar, há necessidade de uma haste metálica com uma bola de bronze na ponta. Aquece-se a bola ao rubro e aplica-se sobre o botão do chifre. Cauteriza-se principalmente ao redor do botão.

3 Sistemas de criação

Existem, principalmente, três esquemas mais indicados para a criação das terneiras:

3.1 a campo

Após a separação da vaca, a terneira é levada para um piquete, exclusivo das terneiras, próximo da sala de ordenha que tenha pasto tenro, bons abrigos (naturais ou construídos), água limpa e protegido das correntes de vento. De preferência, ter vários piquetes para poder fazer rotação e também para poder formar lotes de terneiras o mais parelho possível (mesma idade e tamanho). Os piquetes devem ser feitos conforme a orientação da página 15.

3.2 em cabanas

As cabanas são abrigos móveis ao qual as terneiras são presas por meio de uma corda com coleira. As cabanas devem estar em um local seco, protegido de correntes de vento e se possível com sombra no verão e pastagens. A casinha deve ser móvel, pois quando o local começa a ficar muito úmido deslocá-la para um local mais seco. Ela deve permitir boa ventilação no verão e abrigo no inverno. Deve ter local para colocar ração, água, leite e feno. Veja na página 19.

3.3 No cabresto

No caso da criação de uma ou duas terneiras, pode criá-las amarradas no pasto, isto é, no cabresto. Nesse caso, a corda deve ter um comprimento que permita à terneira se movimentar em uma área razoável e se possível com sombra no verão. Junto a terneira deve ter água e ração à disposição conforme o modelo ao lado.



3.4 A recria das terneiras

Após o desaleitamento das terneiras (5 a 7 semanas), elas devem ser reagrupadas em lotes o mais parelho possível e passar para piquetes de recria com área mínima de 500 metros quadrados por terneira. Nessas áreas, permanecerão até os 6 meses. No caso das terneiras que já estão em piquetes, poderão permanecer neles, desde que sejam reagrupadas, observando-se o número de terneiras, a idade e principalmente o tamanho. Lembrar-se que nesses lotes a terneira terá de disputar comida, água e espaço, portanto faça os lotes o mais parelho possível.



4 Alimentação

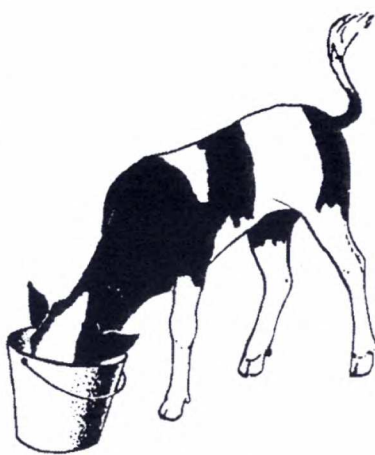
A alimentação é o item mais caro na criação das terneiras, mas, seguindo as orientações deste folheto, pode-se obter um animal são, bem desenvolvido e precoce, pelo método mais econômico.

O leite é o principal alimento da terneira recém-nascida que ainda não ruma. O leite é um alimento natural e tem proteínas e vitaminas que a terneira não vai encontrar nos outros alimentos. Junto com o leite deve-se fornecer para as terneiras alimentos que favoreçam o desenvolvimento da pança para que elas comecem a ruminar o mais cedo possível. Quanto mais cedo elas começarem a ruminar melhor (a terneira começa a ruminar entre a 3ª e a 8ª semana de idade), porque a partir daí elas podem receber alimentos sólidos e pasto, que são muito mais baratos que o leite. Existem muitas maneiras de alimentar as terneiras para que elas cresçam bem e se gaste pouco. O principal segredo é substituir o leite o mais cedo possível. A seguir há uma tabela de desaleitamento e algumas orientações de um método que tem dado bons resultados.

Tabela 1 - Desaleitamento

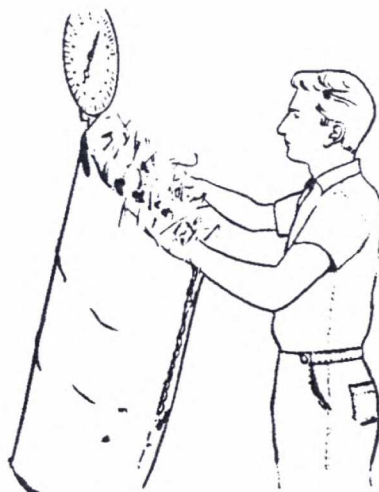
Idade (dias)	Leite litros por dia		Ração	Feno	Água
	Manhã	Tarde			
24 horas	colostro junto à vaca		-	-	à vontade
2º ao 4º	2,0	2,0	-	-	à vontade
5º ao 14º	2,0	2,5	à vontade	à vontade	à vontade
15º ao 42º	-	2,5	à vontade	à vontade	à vontade
43º ao 188º	-	-	até 2kg/dia	à vontade	à vontade
TOTAL	até 145 litros		até 270 kg		

O leite deve ser fornecido morno para as terneiras, como o que sai da ordenha, para evitar problemas com o seu delicado aparelho digestivo. Deve-se evitar a variação de temperatura do leite fornecido as terneiras.



Quando as terneiras tiverem uma semana de idade, deve-se começar a fornecer ração concentrada. Um punhado de ração no fundo do balde, quando a terneira estiver terminando de beber o leite, ajuda muito para que ela aceite o novo alimento. Assim a terneira vai aprendendo a comer. Deixe sempre um pouco de ração no cocho, para que ela coma, quando tiver vontade. Não deixe a ração ficar velha ou molhada no cocho pois isto pode ser causa de diarreia. Até os quatro meses, as terneiras devem receber ração concentrada que contenha 18% de proteína bruta, sais minerais e vitaminas. Mais adiante são apresentados alguns exemplos de fórmulas destas rações. Do quarto mês em diante elas poderão receber a mesma ração das vacas. Lembre-se que a terneira está crescendo e precisa de alimentos fortes como o leite e a ração para se desenvolver normalmente. Não esqueça que a terneira deve receber água limpa em balde limpo todos os dias, especialmente quando receber menos leite e mais ração.

Um pouco de feno de boa qualidade deve ser dado a terneira, desde a primeira semana, para que ela vá se acostumando a comê-lo e com isso desenvolva o rúmen e a ruminação. Esse feno deve ser de boa qualidade, como de alfafa, trevos ou de uma pastagem nova. Mude o feno seguidamente para que fique sempre fresco e apetitoso.



Se a terneira estiver comendo um mínimo de 700 gramas de ração concentrada por dia e está crescendo normalmente, parar de fornecer leite de um dia

para o outro. Dê então a ração, o feno e as pastagens. Aos quatro meses, a terneira estará comendo mais ou menos 2 kg de ração por dia. Esta quantia deve ser a mesma até os 6 meses.

**Tabela 2 - Fórmulas de Ração Concentrada
Ração Inicial**

Alimentos	Quantidades	
	1ª opção	2ª opção
Grão de milho moído	76%	68,2%
Farelo de soja	15%	-
Leite em pó desnatado	8,1%	31,4%
Carbonato de cálcio	0,9%	-
Farinha de osso calcinada	-	0,4%
Vitamina A	3.000 U.I.	3.000 U.I.
Vitamina B	300 U.I.	300 U.I.
Antibióticos	10 mg	10 mg

U.I. - Unidades Internacionais
mg - Miligramas

Essas rações contêm no mínimo:

80% de Nutrientes Digestíveis Totais - NDT
18% de Proteína Bruta - PB
0,6% de Cálcio - Ca
0,4% de Fósforo - P

Podem ser fornecidas da primeira semana até o 4º mês, mais ou menos. No começo a terneira come pouco. Mas vai comendo cada vez mais até chegar aos 2 kg por dia, quando não deve aumentar mais a quantidade.

Tabela 3 - Rações para depois do 4º mês

Alimentos	Quantidades			
	1ª opção	2ª opção	3ª opção	4ª opção
Grão de milho moído	77,4%	43%	41%	18,7%
Farelo de soja	21%	8,8%	11,5%	-
Farelo de trigo	-	46,8%	-	80%
Farelo de arroz	-	-	46%	-
Farinha de osso calcinada	1,6%	1,4%	1,5%	1,3%

Em todas as fórmulas colocar 0,5% de sal.

Estas rações contêm no mínimo:

70% de Nutrientes Digestíveis Totais - NDT
 16% de Proteína Bruta - PB
 0,6% de Cálcio - Ca
 0,4% de Fósforo - P

Caso tenha dificuldade em preparar essas rações peça ajuda ao Extensionista.

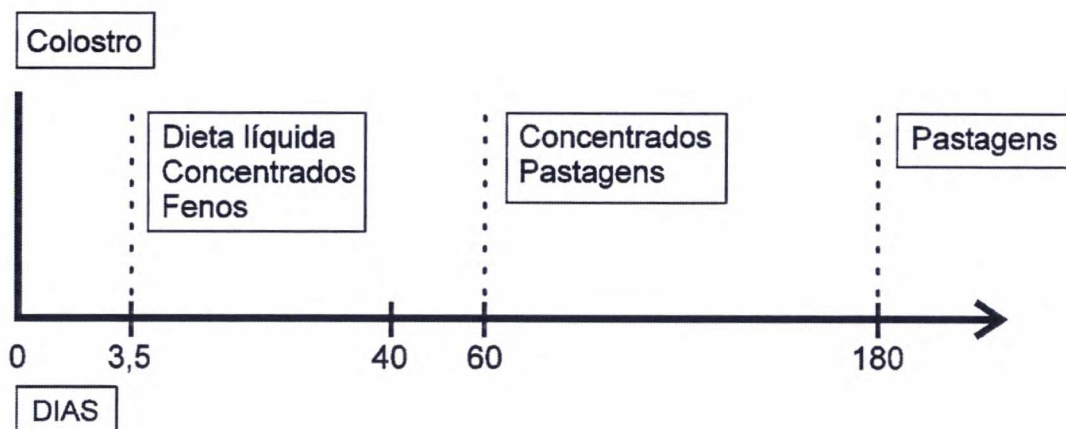


Gráfico 1 - Etapas da alimentação das terneiras

4.1 As pastagens



O produtor de leite deve plantar pastagens para uso exclusivo das terneiras. O pasto comum não é suficiente. O potreiro de pasto comum produz pouco, o pasto é fraco e não produz no inverno. Por isso, fazer uma pastagem não é só uma necessidade mas sim uma obrigação. Os pastos a serem plantados podem ser o tifton, capim quicuí, grama pensacola, capim estrela ou outro que o Extensionista indicar. A área de pasto deve ter 500 metros quadrados por terneira até a

idade de 6 meses. Divida o potreiro no mínimo em duas partes. Nestes potreiros deve haver abrigos naturais para as terneiras (taquaireira, mato, etc) ou artificial (telheiro) bem como cochos para ração e mistura mineral e água.

Procure orientação de como escolher o potreiro e plantar as pastagens com os Extensionistas.

A partir de 60 dias a terneira poderá começar a receber silagens em pequenas quantidades.

UMA BOA ALIMENTAÇÃO É UM DOS SEGREDOS PARA O SUCESSO DA CRIAÇÃO DE TERNEIRAS.

4.2 Como controlar o crescimento das terneiras

A melhor maneira de verificar se as terneiras estão crescendo como deviam é pelo aumento de peso. Não tendo balança para pesar a terneira, pode-se calcular seu peso, aproximado, com uma fita métrica.

Faça o seguinte:

1° Ponha o animal quieto em um lugar plano e firme

2° Ponha a fita métrica ao redor do corpo da terneira, logo atrás do ombro e por cima das cruces (perímetro torácico)

3° Aperte a fita e faça a leitura.

Ao número de centímetros corresponde um peso que deve ser o normal para a idade. (observar as tabelas a seguir.)



4° Verifique na tabela a seguir se a terneira está com o peso certo para a sua idade. Se estiver abaixo do peso normal deve verificar as causas e tomar as providências para corrigir o problema. Se estiver muito acima examinar se a terneira não está ficando muito gorda. Se a terneira engordar demais, pode apresentar problemas, principal-

mente na formação do úbere pois ao invés de tecido secretor de leite ela criará tecido conjuntivo que não produz leite.

5° Faça isso todos os meses, registrando o resultado em uma ficha de controle.

Tabela 4 - Controle de Crescimento

Idade (meses)	Holandesa		Jersey	
	Ganho Peso (g/dia)	Peso (kg)	Ganho Peso (g/dia)	Peso (kg)
Nascimento	-	35	-	25
1	200	41	200	31
2	400	53	400	43
3	600	71	500	58
4	700	92	550	74
5	700	113	600	92
6	700	134	600	110
7	700	155	600	128
8	700	176	600	146
9	700	197	600	164
10	700	218	600	182
11	700	239	600	200
12	700	260	600	218
15	700	323	600	272
18	700	386	600	326
24	700	512	600	434

**Tabela 5 - Cálculo do peso de vacas leiteiras
pelas medidas do perímetro torácico**

Perímetro torácico (cm)	Peso (kg)	Perímetro torácico (cm)	Peso (kg)	Perímetro torácico (cm)	Peso (kg)	Perímetro torácico (cm)	Peso (kg)
66,0	36,4	101,7	94,6	137,3	217,3	171,8	412,8
67,3	37,2	102,9	98,2	138,5	222,3	174,0	421,4
68,6	38,2	104,2	101,8	139,8	227,8	175,3	430,5
69,8	39,1	105,5	105,4	141,1	233,2	176,6	439,6
71,1	40,4	106,8	109,1	142,4	239,1	177,8	448,7
72,4	41,8	108,0	112,7	143,6	245,0	179,1	457,8
73,7	43,1	109,9	116,8	144,9	250,9	180,4	466,9
74,9	44,6	110,6	120,9	146,2	256,8	181,7	476,4
76,2	45,9	111,8	125,0	147,4	263,2	182,9	486,0
77,5	47,3	113,1	129,1	148,7	269,6	184,2	495,5
78,7	49,1	114,4	133,6	150,0	276,0	185,5	505,1
80,0	51,4	115,6	138,2	151,2	282,8	186,7	514,6
81,3	53,7	116,9	142,7	152,5	289,6	188,0	524,2
82,6	55,9	118,2	147,3	153,8	296,4	189,3	534,2
83,8	58,2	119,4	151,8	155,0	303,7	190,6	544,2
85,1	60,4	120,7	156,4	156,3	311,0	191,8	554,2
86,4	62,7	122,0	160,9	157,6	318,2	193,1	564,2
87,6	65,0	123,3	165,4	158,9	325,5	194,4	574,2
88,9	67,3	124,5	170,0	160,2	332,8	195,6	584,2
90,2	69,6	125,8	174,6	161,4	340,5	196,9	594,6
91,4	71,8	127,1	179,1	162,7	348,2	198,2	605,1
92,7	74,1	128,3	183,7	164,0	356,0	199,4	615,5
94,0	76,4	129,6	188,2	165,2	363,7	200,7	626,0
95,2	79,1	130,9	192,8	166,5	371,4	202,0	636,5
96,5	81,8	132,2	197,3	167,8	379,6	203,2	646,9
97,8	84,6	133,4	202,3	169,0	387,8	204,5	657,4
99,3	87,3	134,7	207,3	170,3	396,0	205,8	667,8
100,4	90,9	136,0	212,3	171,5	404,1	207,1	678,3

Adaptado do Bulletin 695 do Bureau of Dairy Industry, USA.

5 Instalações para as terneiras

5.1 Cabanas

As cabanas devem ser de baixo custo (pode ser usado qualquer material existente na propriedade). Devem ser móveis e de fácil manuseio para serem transportadas, não exigem construção fixa e os terneiros são criados isolados, com tratamento individual, porém, em contato com a natureza, garantindo assim uma boa rusticidade.

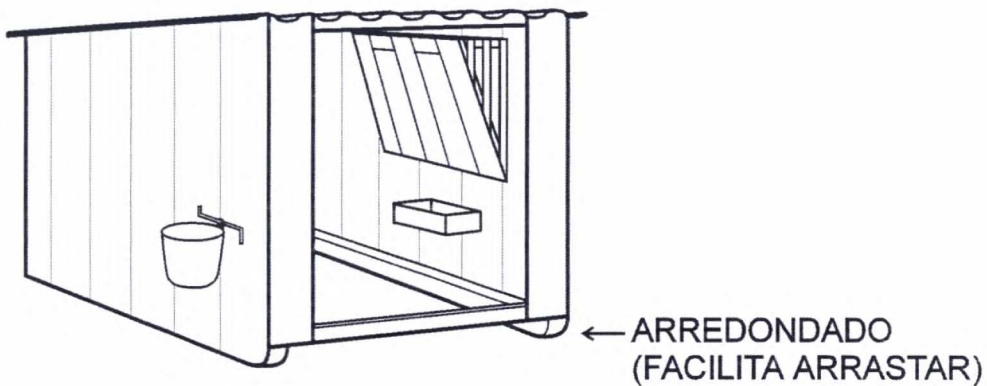


Figura 2 - Vista da cabana

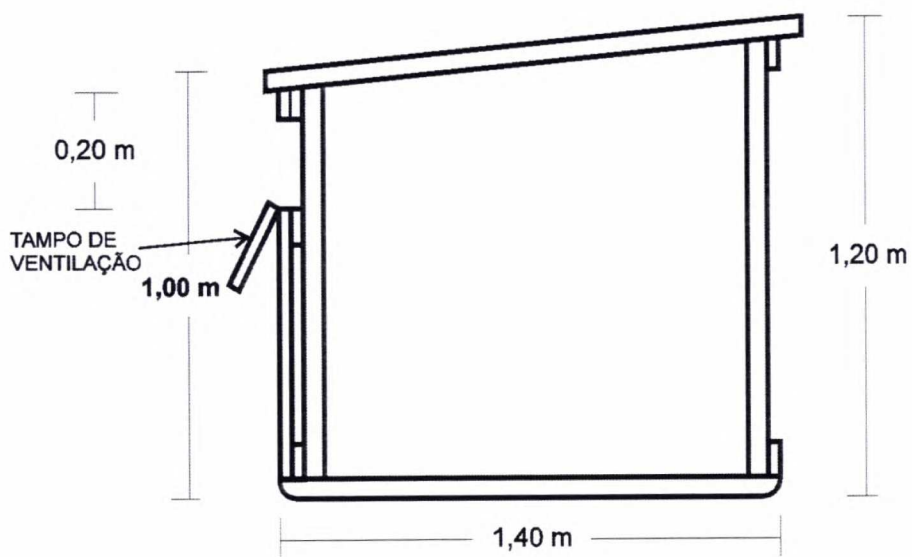


Figura 3 - Vista armação lateral

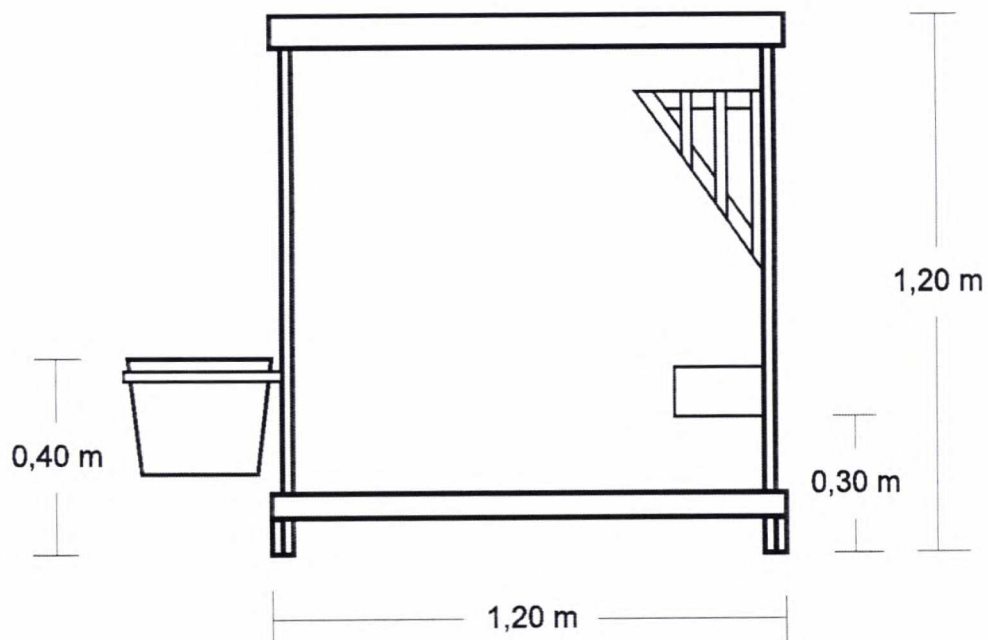


Figura 4 - Vista armação de frente

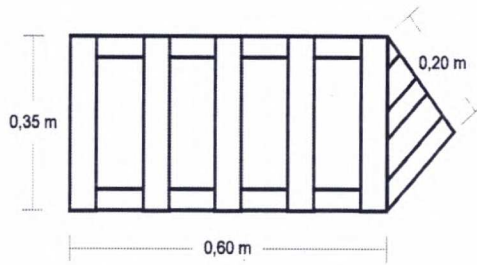


Figura 5 - Fenil

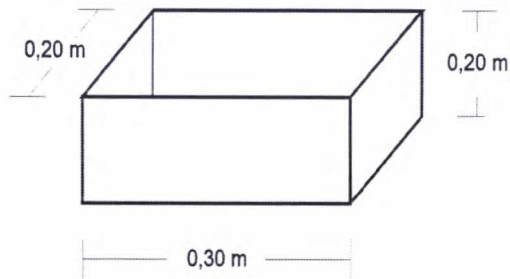


Figura 6 - Cocho

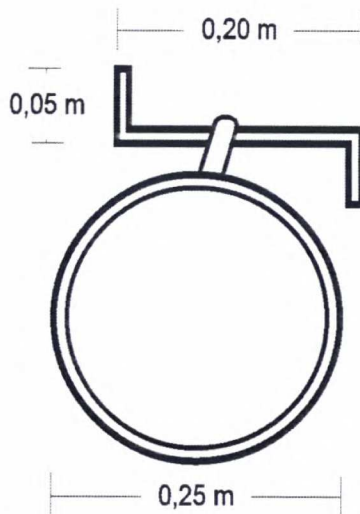


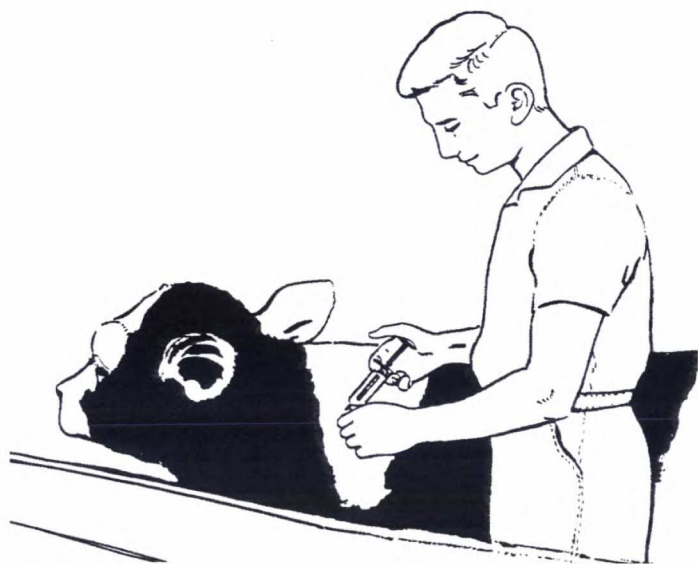
Figura 7 - Suporte do balde

**Tabela 6 - Relação do material necessário
para construir as cabanas**

Material	Especificação	Quantidade
Caibros	2" x 2"	16 metros
Tábuas	0,5" x 12"	18 metros
Tábuas	4" x 1"	2 metros
Telhas (brasilit)	0,5 x 1,5 metros	3 peças
Ripões	2" x 1"	7 metros
Ferro (puorte para balde)	1 cm de diâmetro	1,5 metros
Pregos	17" x 24"	0,5 kg
Pregos	15" x 18"	1 kg
Pregos para telhas	com roelas	15 unidades
Tinta	1/4 galão	1 unidade

6 A saúde das terneiras

Mantenha as terneiras sempre com saúde prevenindo as doenças com as vacinações. Vacine suas terneiras de acordo com as seguintes orientações:



6.1 Pneumoenterite - vacinar as vacas um mês antes de dar cria e as terneiras com 15 a 30 dias de vida. Repetir após um mês.

6.2 Brucelose - aplicar a vacina uma única vez, quando a terneira estiver com 3 a 8 meses de idade.

6.3 Febre aftosa - vacinar, com vacina oleosa, aos 6 meses de idade, revacinar com 1 ano e repetir anualmente.

6.4 Carbúnculo sintomático e Gangrena gasosa - vacinar a terneira com 3 meses de idade, repetir após 1 mês e revacinar aos 7 a 8 meses de idade (somente uma vacina para as duas doenças).

6.5 Carrapatos

As terneiras só devem ser tratadas após terem sido carrapateadas para adquirirem resistência contra a tristeza parasitária. No caso de ser necessário o controle, deve-se procurar, primeiro, fazer tratamentos alternativos com produtos fitoterápicos. Com carrapaticidas, fazer banhos de aspersão de 2 em 2 meses no período de setembro a março ou aplicando produtos no fio do lombo (Pour-on).

6.6 Vermes

Em períodos de altas temperaturas e umidade, quando se faz necessário o controle, usar primeiro os tratamentos alternativos com produtos fitoterápicos. No caso de usar vermífugos, dosificar aos 30 dias de vida e repetir mensalmente. Em outras épocas do ano, repetir o tratamento de 60 em 60 dias. No inverno, poderão ser usados produtos convencionais, nas demais estações do ano usar produtos avançados.

6.7 Outras informações importantes:

- Mantenha as terneiras com saúde. Um animal curado de diarreia ou pneumonia é em geral um animal fraco, pouco vigoroso e mal desenvolvido.

- Alimente bem as terneiras. Elas devem receber vitaminas, minerais e outros alimentos fortes, para resistirem as doenças. O colostro, o leite, a ração e um bom feno de alfafa são muito importantes para uma terneira nova.

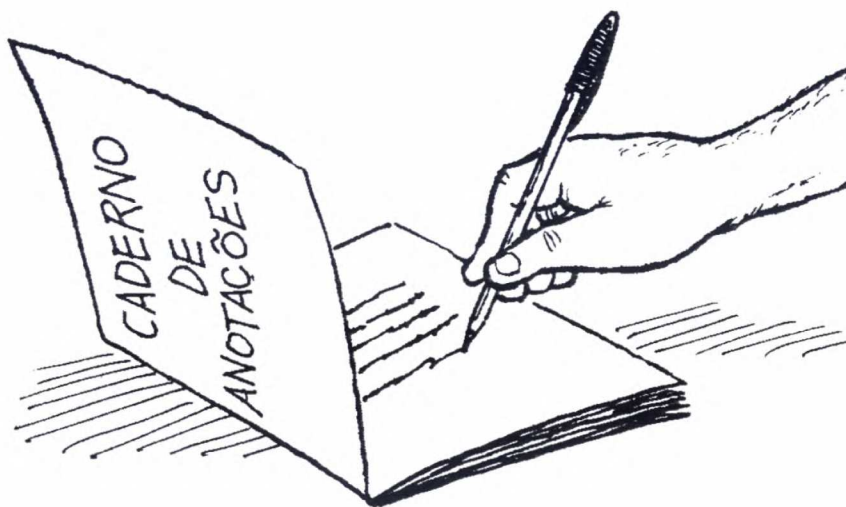
- A terneira é um animal muito sensível a mudanças de alimentação e a variação de temperatura do leite. É por isso que quando fizermos qualquer mudança na alimentação devemos fazer de forma gradual para evitar indigestões, diarreias, etc.

- As diarréias das terneiras são causadas, principalmente, por falta de higiene e problemas de alimentação (leite sujo, frio, leite de vacas com mamite, balde sujo, água suja, etc...). Se a terneira mostrar qualquer sinal de diarréia ou outra doença, separe-a logo dos outros animais. Diminua o alimento e procure recurso.



- Pratique boa higiene. Terneiras, assim como crianças, devem estar sempre limpas, secas e longe de correntes de ar.

7 Controles



Anotar o ganho de peso e as despesas de seus animais permite avaliar o desenvolvimento e quanto custa cada terneira.